



## CAPITÃO FRANCISCO PADILHA

No início do século XVII, o Capitão Francisco Padilha comandou uma das “companhias de emboscadas”, organizadas contra a ocupação holandesa na Bahia. Por sua bravura e liderança, foi o responsável por conduzir os luso-brasileiros à vitória, oferecendo tenaz resistência ao invasor, com o emprego de táticas de guerrilha e emboscadas típicas das ações de comandos modernas.

No dia 9 de maio de 1624, chegou à Bahia uma esquadra holandesa, comandada pelo Almirante Jakob Willekens, e constituída por 23 embarcações, 500 peças de artilharia, 1.600 marinheiros e 1.700 soldados integrantes da tropa de desembarque, sob o comando do Coronel Johan van Dorth. Naquele mesmo dia, devido à pequena resistência encontrada em Salvador, foram conquistadas, pelo invasor, as fortalezas dos portos São Marcelo e Santo Antônio da Barra e aprisionado, em seu palácio, o governador geral Diogo de Mendonça Furtado.



Com a vitória dos holandeses, o Comandante Johan van Dorth assumiu o governo da cidade, mas foi morto em uma emboscada realizada pelo Capitão Francisco Padilha, o que teve grande efeito negativo no moral das tropas holandesas. Com isso, o Almirante Jakob Willekens regressou com metade da esquadra para a Holanda e o Vice-Almirante Pieter Heyn deslocou-se para o litoral africano. Os invasores holandeses não puderam estender sua conquista além dos muros da cidade, pois foram atacados pelos insurretos do arraial do Rio Vermelho que, sob a chefia do Bispo D. Marcos Teixeira, ofereceram cerrada resistência às tentativas de penetração. Foram travados sangrentos combates e, com o passar dos dias, os holandeses viram-se reduzidos ao interior das muralhas da cidade de Salvador, sem nenhuma possibilidade de sucesso.

Em janeiro de 2006, em uma justa homenagem aos feitos heroicos do Capitão Francisco Padilha, falecido em combate, o 1º Batalhão de Ações de Comandos recebeu a denominação histórica “BATALHÃO CAPITÃO FRANCISCO PADILHA”.



## SARGENTO-MOR ANTÔNIO DIAS CARDOSO

Os feitos heroicos de Antônio Dias Cardoso foram praticados em duas circunstâncias: em batalhas, com destaque especial para as da defesa de Salvador, do Monte das Tabocas, da Casa Forte e as duas dos Montes Guararapes; e em incontáveis ações de guerrilhas e emboscadas.

Em 1624, assentou praça como soldado, na Bahia, atingindo, em 1635, o posto de alferes, tendo participado de importantes ações de guerra contra o invasor, da Bahia a Pernambuco, notabilizando-se por sua ação de guerrilha e pela prática da emboscada.

Em 1638, após a memorável Batalha de Salvador, foi promovido a Capitão.

Em 1640, depois de cumprir relevantes missões foi reformado. Todavia, foi convocado para prosseguir na luta, engajando-se até a rendição dos batavos.

Em 1645, nas Batalhas do Monte das Tabocas e da Casa Forte, já promovido a Sargento-Mor, Antônio Dias Cardoso foi o lídimo condutor de um recém-formado “pequeno exército”, que



derrotou um inimigo mais poderoso e adestrado. Em Casa Forte, coube a ele o comando da vanguarda que derrotou o Coronel Van Hans, comandante geral das tropas batavas no Nordeste.

Na Primeira Batalha dos Guararapes, ocorrida em 19 de abril de 1648, combateu como subcomandante do maior e mais bem preparado dos quatro terços, o de Fernandes Vieira. Nessa etapa, foi o responsável pela principal frente de combate e pela execução de importantes ações bélicas.

No decorrer da Segunda Batalha, em que fortes e sangrentos confrontos foram travados, no dia 19 de fevereiro de 1649, Antônio Dias Cardoso ratificou sua condição de guerreiro preparado e valente, vindo a se destacar justamente nos momentos cruciais e mais acirrados da luta.

Em 1656, Antônio Dias Cardoso foi nomeado mestre-de-campo e, em 1657, assumiu o governo da Paraíba, vindo a falecer, por volta de 1670.

Em novembro de 1991, em uma justa homenagem a esse histórico operador especial do Brasil, o 1º Batalhão de Forças Especiais recebeu a denominação histórica de "BATALHÃO ANTÔNIO DIAS CARDOSO", eternizando o nome desse cidadão militar que, nos primórdios da formação da grande nação brasileira, dedicou-se, integralmente de corpo e alma, à defesa de seu povo.



*Sargento-Mor  
Antônio Dias Cardoso*

## **CURSO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS: antecedentes**

O primeiro Curso de Operações Especiais do Exército Brasileiro foi realizado, no período de 2 de dezembro de 1957 a 4 de julho de 1958, no Núcleo da Divisão Aeroterrestre na cidade do Rio de Janeiro-RJ, sob a iniciativa e liderança do então Major de Infantaria Gilberto Antônio Azevedo e Silva, seguido por um grupo de destemidos e ousados jovens militares, extremamente dedicados e determinados, com a finalidade de preparar líderes para equipes de combatentes aeroterrestres, destinados a execução de diversos tipos de operações especiais.

O Capitão Ly Adorno, Operador Especial 14, descreveu em registros históricos o comprometimento e a determinação do Major Gilberto:

“Corria o ano de 1957, quando o Major Gilberto Antônio Azevedo e Silva, retornando de missão oficial nos Estados Unidos da América (EUA), junto àquele Exército, se apresenta no Núcleo da Divisão Aeroterrestre, hoje Brigada de Infantaria Paraquedista, na Colina Longa, Vila Militar, Rio de Janeiro-RJ, trazendo farta documentação de inegável valor militar. Graças ao seu carisma, visão de futuro, competência e sagacidade, faz entrega de todo o material ao seu comandante, o General Djalma Dias Ribeiro. A importância para a arte bélica contidas nos documentos apresentados, leva o comando paraquedista a criar uma comissão de oficiais do seu estado-maior para analisar como aplicar na lide do soldado aeroterrestre os ensinamentos ali inseridos. E, após analisados pela comissão, o General Djalma determina que o Comandante do Centro de Instrução Especializada Aeroterrestre, hoje Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil, crie um curso com fundamentos nos estudos do seu estado-maior. O comandante do Centro de Instrução Especializada Aeroterrestre determina ao diretor do Curso de Precursor, Major Gilberto, a incumbência de montar um curso para a preparação de Oficiais e Sargentos, tendo em vista as observações adquiridas durante sua estada nos EUA.”

